

Redacção, administração
e Officinas-tipográficas

Avenida Agostinho Pinheiro

AVEIRO

Decano dos jornais portugueses fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1895 a 5 de Outubro de 1922—Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,"

ASSINATURAS—Em Portugal, 10\$00. Para a África, 18\$00.
Para os restantes países, 25\$00 (moeda forte).
Número do dia, \$20.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.

Não se restituem originaes

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª, \$40; na 5.ª e 6.ª 30; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linémetros cp.º 10 e 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas publicações ou impressos feitos nas nossas Officinas-tipográficas.

Depois de várias *démarches*, devem ter realizado ontem os directores dos jornais de Lisboa a última reunião para se resolver se, como se faz no Porto, deve ou não aceitar-se o propósto «descanso dominical». E' justo que os tipógrafos citadinos tenham um dia de descanso na semana. Essa é mesmo uma das suas aspirações, que mais urgentemente deve ser atendida e realizada. Impõe-se.

Mas que diferença não faz ao público, logo pela manhã ávida de notícias!

E fácil éra, cremos, harmonizar ambas as partes. Bastava recorrer ao que se tem feito em ocasiões de greve, por exemplo: imprimir-se ao domingo um jornal único, órgão de toda a imprensa lisboeta, em que os tipógrafos de todas as empresas trabalhassem por turnos.

Contentes ficaríamos se esta nossa tão simplez ideia pudesse ainda ser aproveitada, quando outro alvitre melhor não apareça.

O nosso presado colega *Journal de Estarreja*, transcreveu no seu último número a apreciação que fizemos da conferência que o ilustre professor sr. dr. José Pereira Tavares realizou no Salão nobre do nosso liceu, sobre o tema *História da língua portuguesa*.

Os nossos agradecimentos.

A Mocidade Aldeã.—E' este o título dum novo jornal, que há pouco começou a publicar-se em Rio-Tinto, e que se apresenta com um belo aspecto gráfico e boa redacção.

Cumprimentando o seu director, sr. Ferreira dos Santos, e o seu redactor, sr. E. Correia Bacêlo, desejamos ao novo colega um futuro longo e muitas prosperidades.

Revista das Belras.—Recebemos o n.º 2 desta revista, que, como o primeiro, se apresenta cheio de interesse e com a colaboração de Duarte da Veiga, Numa Pompílio, Ramos de Paiva, Ernesto Pereira, Floriano Neves, Pires de Matos e Tomáz Centeno.

3 DE MAIO

Entrados já no período da decadência da alma, que com D. João II agüentara ileso o embate constante dos ventos carniceiros que sopravam da vizinha Espanha, e no reinado dum príncipe ilustre pelos feitos dos seus súbditos que não pelos seus méritos pessoais, que eram nenhuns, arfando ainda os peitos lusitanos com o vigor másculo e indómito que nos vinha do primeiro rei João e continuando a directriz começada pelo Infante de Sagres, subjogado já com a não possante do Gama a monstruosa figura do feroz Adamastor, a 9 de março de 1500 as treze naus que, a conselho do descobridor da Índia, D. Manuel confiara a Pedro Álvares Cabral levantavam ferro do Restelo, aproveitando a vasante, em direcção a longes plagas, sonhadas sim, mas não ainda conhecidas

Levados pelas «esperanças, curiosidade e vertigem descobridora», e em parte pelo intuito de fugir às calmarias da Guiné, e não impelidos pelo capricho das tempestades, como erradamente muito se tem dito, o que as narrativas da época e autoridades como Major contestam, dentro em pouco a armada cortava ufana as águas procelosas do vasto Oceano, afastada da costa, em direcção sempre pronunciada do oeste.

Um mês passou. Mais alguns dias. A 24 de Abril os gágeiros anunciavam numa grita álaure de iluminados que estava terra à vista, e a 3 de Maio desse ano de 1500 uma nova glória tinha já alcançado a bandeira portuguesa. Estava descoberto o Brasil, esse vicejante país que nos ia oferecer, durante pouco mais de três séculos, mil riquezas.

Consigo levou Pedro Álvares dois portugueses condenados a degredo. Em terras de Vera-Cruz os deixou. E esses dois desgraçados, que os dóceis indígenas consolavam com uma solicitude evangélica, em lágrimas e lamentos expandiam quando as naus novamente partiram, as saudades imensas da Pátria avara, mas querida.

Três séculos passaram. As lutas intestinas acarretaram-nos a independência da nossa aurífera possessão sul-americana.

Mas fomos nós que a criámos. A aliança anímica e intelectual, que nos últimos tempos de monarquia pareceu desaparecer, estreitou-a e desenvolveu-a a República. Hoje, está consolidada.

3 de Maio é o nosso orgulho. Solenizando-o, comemora-se o Portugal herói e o Portugal rejuvenescido.

Grita a Associação Comercial dos Logistas de Lisboa contra o facto de os sindicatos mandarem encerrar alguns estabelecimentos simplesmente porque os respectivos donos não puseram nos pacotes dos géneros os seus preços de venda. Gritam e protestam, achando que isso constitue uma violência sem justificação. E há jornais que os acolhem.

Mas, senhores, os sindicatos não fazem mais que cumprir os seus deveres. Fazem bem, porque fazem o que a lei lhes ordena. E' lei, não se discute.

Aos senhores é que compete não se deixarem condenar por tal. Ponham-lhes os preços. Isso que custa a quem honradamente quere negociar?

Também da Administração-geral dos correios e telégrafos *Composition des délégués de Portugal (voies d'Espagne)*, que muito agradecemos.

Em Lisboa e no Porto, são muitos já os estabelecimentos que os sindicatos criados pelo decreto dos lucros ilícitos mandaram encerrar, o que demonstra à evidência a sem razão de tal reunião magna dos grandes detentores, em que se disse que os comerciantes não ganhavam nos productos que vendiam mais do que 15 %.

Que com a mesma actividade continuem os sindicatos, e dentro em pouco se verá quem vende e quem especula.

Do Jornal de Noticias:
Ela:—Como vieram eles a casar um com o outros, afinal?
Ele:—Ora, a mesma historia do costume. Principiaram por ser bons amigos, e mais tarde mudaram de ideia.

“Campeão das Províncias,”

Vamos proceder á cobrança dos trimestres de Maio e dos semestres atrasados. Encarecidamente pedimos aos nossos preados assinantes o favor de não devolverem os recibos, com o que nos evitarão grandes e repetidas despesas. E certos de que seremos atendidos, desde já a todos manifestamos o nosso reconhecimento.



Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, a sr.^a D. Berta de Pereira Leitão, e o sr. Pedro Ferreira.

Amanhã, os srs. Manuel Fernandes de Carvalho e Jaime Sucena.

Além, a sr.^a D. Amélia Correia de Souza, e os srs. dr. José Lebre Barbosa de Magalhães e José da Fonseca.

Depois, as sr.^{as} D. Maria Rosaria Matos Baptista Garcéz, D. Palmira Braz Frade Grangeio e o sr. Elío da Rocna e Cunha.

Em 9, as sr.^{as} D. Maria da Soledade Soares Godinho, D. Maria da Luz Ferrão Tavares, e os srs. dr. Adriano Teodoro de Figueiredo Malheiro e Alvaro Correia dos Santos.

Em 10, as sr.^{as} D. Isménia de Macedo, D. Maria Franquera, e sr. António Souto Ratola.

Em 11, a sr.^a D. Maria do Amparo Mascarenhas.

Visitantes:

Vimos nestes dias em Aveiro o sr. Abel Marques da Graça, de Lisboa.

Viageiros:

Acompanhada de sua avó e seu tio, sr. António Cândido Moreira, seguiu para a Póvoa de Lanhoso a sr.^a D. Maria Augusta Moreira Félix, presa filha do nosso amigo sr. Joaquim Ferreira Félix, conceituado negociante desta cidade.

Seguiu para Lisboa, onde pouco deve demorar-se, o distinto clínico e Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, sr. dr. Lourenço Peixinho.

Enfermos:

Quási completamente restabelecido da grave enfermidade que o atacou, vimos já há dias o nosso muito presado amigo sr. dr. António Carlos da Silva Melo Guimarães, dig.^{mo} Conservador do Registo Predial em Aveiro.

Também completamente restabelecido, já encontramos o estimado comerciante local sr. Mar

Com um forte ataque a **Calçada** têm estado doentes em Setúbal o distinto Advogado e Notário, nosso muito querido amigo e conterrâneo, sr. dr. Adriano de Vilhena, sua Esposa e filho.

Em Condeixa, esteve também doente, encontrando-se porém já restabelecido, o ilustre Advogado sr. dr. António Quaresma.

Dr. Melo Freitas

Os jornais de há dias, e pouco depois o *Diário do Governo*, deram-nos a notícia, que muito nos surpreendeu, da transferência para o Funchal do Secretário-geral do Governo Civil de Aveiro, o nosso ilustre amigo sr. dr. Joaquim de Melo Freitas. A transferência era o efeito de uma promoção, da sua promoção à segunda classe, tendo assim uns laivos de homenagem feita aos méritos, bem conhecidos e justamente apreciados, do sr. dr. Melo Freitas.

Mas o sr. dr. Melo Freitas não foi previamente consultado, como de direito, e assim, logicamente tem de concluir-se que a promoção é simplesmente o efeito duma causa — a transferência. Com ela viria a lucrar alguém que, nela viu maneira fácil de conseguir uma nomeação que ambicione. E' uma violação e um ultrage feito ao sr. dr. Melo Freitas, cujos serviços relevantes e constantes alguma consideração deviam merecer dos governantes.

Consta-nos que o sr. dr. Melo Freitas protestou, e que está na

Festa militar

Decorreu brilhante no domingo em Agueda, a festa do juramento de bandeira prestada pelos recrutas do 3.º batalhão de infantaria 28, que ali tem o seu quartel. O edificio que é uma construção apreciavel e moderna estava primorosamente engalanado.

Iniciou-se a festa pelo acto do juramento propriamente dito, discursando brilhantemente os srs. Coronel Goelho da Cruz, comandante do regimento 28, capitão capelão revd. José Farinha Martins e capitão Henrique Ribeiro.

Seguiu-se a distribuição das cruces de guerra com que foram agraciados os officiaes e praças do batalhão que estiveram em Novala em 1916-1918. Foi imponente e tocante a cerimonia. Os agraciados eram os srs. major Albano de Melo Pinto Veloso, capitão Manuel F. Oliveira, tenente de artilharia Eurico Gonçalves Monteiro, 1.º sargento do Deposito Geral de Fardamentos Lucas, cabo Abilio Saldanha, de Ois da Ribeira, D. Judit Barbosa da Silva Matos, viuva do alferes Luís Alves Ferreira de Matos, morto em combate; um filhinho do capitão Costa Figueiredo, de Aveiro, falecido; a mulher do 1.º cabo Agnelo Mendes Bulhão, de Vagos, ausente; um filhinho do 1.º sargento Esequiel Pinheiro Ferreira, de Aveiro, ausente; um irmão do 2.º cabo Abel Alves, de Barrô, ausente; e a mãe do 2.º cabo corneteiro Antonio Dias, de Espinhel.

Fizeram a distribuição das insignias os srs. presidente da da Camara e diferentes senhoras. Na farda do major sr. Albano de Melo colocou a cruz uma interessante creança, o seu querido filhinho Martins Afonso, o que provocou uma estridente salva de palmas como a da entrega aos orfãos aljofrara de lagrimas muitos rostos.

Seguiu-se o descerramento da lapide com os nomes dos condecorados e do «panneaux» representando Nun'Alvares, primorosamente executados nas oficinas da Empresa de Loureiros, desta cidade, pelo habil decorador ceramista

Pereira. Comemorou eloquente mente o facto o sr. major Albano de Melo Pinto Veloso, a quem cabe de certo, a iniciativa desta, embora modesta, glorificação do heroi santo. Num quartel de infantaria, como este de Agueda, tem lugar mais que apropriado essa ingente figura, a quem se deve em Portugal a aplicação com verdadeiro successo dessa arma como o estão a atestar estas palavras de Fernão Lopes, transcritas na base do quadro: «Onde aqui notae que Nuno Alvares foi o primeiro que, de memoria dos homens até este tempo, por batalha em Portugal por terra a vêceu».

Nas nossas oficinas executam-se trabalhos tipográficos em todos os géneros: crivação de talões, cartões de visita, rótulos, facturas, prospectos, memoranduns, etiquetas, etc., etc., para o que temos pessoal habilitado e máquinas apropriadas, a preços sem competência.

resolução de pedir a sua aposentação no caso de não ser atendido. E'ra com profundo pesar que vejamos afastar-se de nós um dos homens mais cultos, prestimosos e respeitados da nossa terra. Por isso acompanhámos S. Ex.^a sinceramente no seu protesto.

Aniversários

Entrou há dias no seu 15.º aniversário o nosso ilustre colega *A Pátria*, órgão do Partido Republicano Portuguezes em Ovar.

São quinze anos de luta honesta e de trabalho proficuo. Sinceramente, por isso, felicitámos *A Pátria* e o seu director, sr. Rodrigues Leite.

◆ Também há dias passou

o 2.º aniversário de *A Voz da Verdade*, que em Viseu dedicadamente tem votado o melhor do seu esforço à causa da Republica, defendendo-a e enaltecendo a.

Ao presado colega, e principalmente ao seu ilustre director sr. Pereira Araújo, as nossas felicitações.

Joaquim Simões Peixinho

Advogado

Mudou o seu escriptorio para a Rua das Barcas

Ocorrências de 1922

Dia 5 de maio—Uma vaca a que Maria Islandia, de Cambra, ia dar pasto, ataca a rudemente, ferindo-a bastante no seio.

Dia 6—Volta a temperatura a elevar-se bastante, pelo que à tarde, no Cais das Piramides, se vêem já muitos nadadores.

Dia 7—O rapido do sul chega com um atrazo de mais de 3 horas por virtude de descarrilamento de um mercadorias em Chão de Maças.

Dia 8—O 5.º ano jurídico de Coimbra resolve realizar no Busaco o seu jantar de despedida.

Dia 9—Uma cabra parturiente do lavrador José Justino, de Verba, dá à luz dois cabritos cada um com dois focinhos.

Dia 10—Manifestam-se mais casos intestinaes na cidade e arredores.

Dia 11—Novo dia de calor tropejando e chovendo à noite.

Instituto Etnológico da Beira

Prof. Agostinho de Souza

Na sua sessão de 13 de Abril último, o Instituto Etnológica da Beira, delegação em Viseu da Academia das Ciências de Portugal, elegeu seu sócio correspondente o nosso muito presado amigo e ilustre professor sr. Agostinho Silvestre de Souza.

E' uma distinção que bem pôde medir-se pelo espinhoso do cargo, representando, sobretudo, um gesto de justiça feita à erudição, intelligência, amor aos livros e faculdades de trabalho que em conferências, livros, jornais e revistas pedagógicas o sr. Agostinho de Souza exuberantemente tem afirmado.

Citaremos as principais obras do sr. Agostinho de Souza: *Educação infantil*, *O Pauperismo nas suas relações com a Filosofia social*, *Conquista de Gôa* (conferência realizada em Lisboa por ocasião do Centenário, em 1910), *As línguas vivas*, etc.

O sr. Agostinho de Souza é também sócio da Sociedade de Geografia de Lisboa, da Sociedade dos Estudos Pedagógicos de Portugal, do Toching of Languages Academy, de Londres, etc.

Eis, em síntese, os títulos que o recomendam. Eles por si dizem tudo.

Abraçando cordealmente o nosso muito presado amigo, felicitámos o Instituto Etnológico da Beira, na pessoa do seu principal criador, sr. P.^e Marques de Castilho, pelo cuidado que emprega na escolha dos seus membros.

Mariano Ludgero

Equivoco esclarecido

Já no último número disse-mos, embora muito sucintamente, que o Conselho Superior do Ministério do Comércio fêz, em fim, justiça aos méritos e honorabilidade do funcionário das

Obras Públicas e nosso muito presado amigo, sr. Mariano Ludgero Maria da Silva, esclarecendo um caso que o curto critério dum superior remeteu viciado para a apreciação pública. Hoje, cumprindo gostosamente o que então prometemos, vamos contar aos nossos leitores as coisas como elas foram e são.

Tratava-se de esclarecer uma situação em que o Director dos Edifícios e monumentos Nacionais do Norte (Porto) colocou o nosso presado amigo, sr. Mariano Ludgero, um dos funcionários mais honestos e mais sabedores das obras públicas.

A' volta deste assunto, gastaram-se muitas palavras, fizeram-se várias apreciações nos centros de cavaqueira.

E, no fundo, o caso era tão simplez que nem sequer foi necessário aquele nosso amigo reclamar contra a violência que se lhe pretendeu fazer. Os próprios funcionários superiores daquele ministério, a seguir ao Concelho Disciplinar e por fim o Ministro do Comércio trataram de pôr a claro a questão, não tendo o sr. Ludgero mais do que o trabalho de esperar, com aquela fleugma e paciência que se reconhece nos homens que sabem bem o que fazem e o terreno que pisam. Historiemos:

O nosso amigo sr. Ludgero serviu durante bastantes anos na repartição hidáulica de Coimbra, Porto e mais tarde na de Aveiro, transitando, por motivo duma organização de serviço, para a Direcção das obras públicas deste districto. Por motivo da última reforma que creou as autónomas administrações gerais das Estradas e Turismo, das secções hidráulicas e dos Edifícios e Monumentos Nacionais transitou das obras públicas para a Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais do Norte (Porto), onde se apresentou em 19 de maio de 1921. Em seguida à sua apresentação pediu 38 dias de licença, que lhe foram concedidos, vindo gosá-los para esta cidade, onde tinha a sua residência oficial anterior, e onde tem a sua residência particular. Mas antes de terminar essa licença, adoeceu em Aveiro, pelo que mandou ao seu Director o necessário atestado médico. A doença, de cura demorada e que exigia cuidados especiais de tratamento, prolongou-se e, por esse motivo, aquele nosso amigo continuou a enviar atestados de 20 em 20 dias, como é de lei.

Foi assim justificando as faltas até aos 6 meses, tendo o seu Director o cuidado de o mandar examinar, logo após a remessa do primeiro atestado, por um médico da sua confiança, que confirmou a sua doença.

A doença prolongou-se além dos seis meses, continuando a apresentar atestados, cujo destino se ignorava, vindo apurar-se que todos ou quasi todos elles se encontravam no Mini-tério, fechados no envelope lacrado, tal qual o sr. Ludgero os havia enviado para o seu Director no Porto.

Em presença da anormalidade do facto, o sr. Ludgero requereu, em maio de 1922, a sua inspecção médica perante a Junta de Lisboa, vindo mais uma vez confirmada a sua doença, como anteriormente podia ser confirmada pela Junta médica districtal, se o tivessem sujeitado a essa junta e no fim de 60 dias e depois de 4 em 4 meses, como a lei ordena.

Comquanto o sr. Mariano Ludgero tivesse satisfeito todas as praxes legais, por aquela direcção do Porto foram suspensos os seus vencimentos desde 5 de julho de 1921, ou seja desde o dia immediato àquele em que terminou a licença acima alludida, e foi lavrado em novembro ou dezembro daquele ano um auto de abandono de lugar, apesar de ter justificado a sua ausência pela forma prescrita na lei; e foi lavrado esse auto porque o seu Director só considerava válidos os atestados se o sr. Ludgero passasse a residir no Porto, mesmo doente, e embora tivesse de ir lá morrer.

Ora foi este critério daquele Director que o Conselho Disciplinar veio esclarecer e com o qual não se conformou, porque, além de ilegal, seria deshumano obrigar um funcionário a abandonar a sua casa para ir tratar-se num hospital ou numa casa de saúde, gastando mais do ganhava.

E', pois, nisto que se resume toda a história dessa apregoada demissão, que nunca passou além de situação de inactividade por doença, e mais tarde disponibilidade, com os vencimentos correspondentes, que, agora, vai receber.

Felicitemos o nosso amigo, a quem o tempo há-de ir fazendo a justiça a que tem direito.

Diversas

Quando se constituiu o partido nacionalista, o sr. Ribeiro de Carvalho tornou-se immediatamente um seu adepto, enchendo colunas e colunas do seu jornal «A República» com a delirante apologia do programa do novo partido. Em letras garrafais e em quasi todas as linhas se liam estas fascinantes interjeições, ou sinónimos: ordem! harmonia! paz!

A breve trecho, porém, e quando a sua «faculdade panagerística» lhe não sugeria já novos e encantadores adjectivos com que sublimar um partido... em formação, e que, portanto, de mais sendo constituído por elementos absolutamente heterogéneos, ninguém podia saber no que viesse a dar (como actualmente ninguém ainda o sabe, agora que já se fala

Nas nossas oficinas executam-se desenhos para monogramas, brasões, etiquetas, alegorias, etc.

em cisões no seu seio), o pré-gador da ordem, da paz e da harmonia redundou na mais acerada e inconsciente, pertinaz e soez guerra ao partido republicano português.

Todos ou quasi todos os dias o *Jornal de Noticias* nos delicia com a transcrição de alguns períodos do conspícuo jornalista, agora revelando-se e à sua politica. Os governadores civis, os administradores dos concelhos, são, nada menos nada mais, na sua própria frase, que «um bando de exaltados que se assenhoreou do país», e «gente sem escrúpulos».

Completa ordem, boa paz, perfeita harmonia!

Eis ai o sr. Ribeiro de Carvalho.

A culpa, porém, não é sua (nem nossa, é claro), mas do Directório do partido, que tal linguagem consente, e do Delegado do Procurador da República de Lisboa, a cujo cargo está fazer cumprir a lei de imprensa.

A Academia das Ciências de Paris expulsou da sua agremiação o escritor Victor Marguerite, pela publicação do seu último livro—*La Garçonne*—, dado como imoral.

O facto deu aso, como infelizmente é natural, a que as suas edições se succedessem com uma velocidade pasmosa. Em Portugal, porém, a sua venda foi proibida.

Há pouco lemos num nosso illustre colega uma apreciação-elogio de *La Garçonne*, e, embora não pudéssemos conseguir um único volume para com conhecimento de causa podermos falar, sempre diremos o que sobre o caso se nos oferece.

Se é fácil afirmar que um determinado livro é bom, torna-se realmente um tanto difficil classificá-lo, criteriosamente, de imoral. E' preciso, para isso, fazer-se uma leitura acurada, num estudo profundo do livro e ter-se uma noção de moralidade a que possa consubstanciar a ideia universal do moral e do imoral. Não é, portanto, a um individuo só que compete fazer a selecção.

Mas, em *La Garçonne*, o caso é especialíssimo. Não

foi um individuo a condemná-lo, foi um grupo de individuos a estudá-lo, a pesarlhe os prós e os contras, foi uma colectividade a julgá-lo imoral, foi a Academia francesa a expulsar do seu seio aquele que o escreveu, e que era um dos académicos mais conceituados. Só em casos extremos, num caso de flagrante immoralidade a Academia podia tê-lo resolvido.

E pósta assim a questão, não nos enganámos dizendo que o Governador Civil de Lisboa fez muito bem em proibir a circulação em Portugal dum livro que é insofismavelmente imoral.

Movimento local

A Junta Geral e os Asilos. — Notámos há dias o péssimo aspecto que apresentavam os poucos asilados que Aveiro ainda socorre. Depois do que dissemos, já aos pobres moços foi emfim mandado cortar o cabelo. Salvêl... Fálta tratar das botas, que espipam, e dos colarinhos, que nem lhes cabem nas golas dos casacos.

... nos apresentar aos nossos leitores um quadro assaz curioso—os ordenados que vencencem os empregados dos Asilos:

—Directora, 30\$83, com 8\$00 de subvenção, o que dá 38\$83; uma ajudante, 12\$00, com a mesma subvenção, ou sejam 20\$50; um ajudante, 34\$00 no que já está incluída aquela subvenção, e uma creada, 6\$00.

Nós nem já fa'amos na Directora e ajudantes, mas uma creada por 6\$00 mensais, hoje, é uma verdadeira pechincha...

A Junta não lhes aumenta os ordenados (aquilo não são ordenados, são esmolas) porque os funcionários dos Asilos, diz ela que não são seus empregados. Mas se foi a Junta quem os nomeou, como é que póde querer que lhe dêmos razão?

Éra caso para compararmos com aqueles os vencimentos dos empregados da Junta!

Abusos.—Voltámos a repetir o que há dias dissemos: de todos os largos, de todas as ruas que, por um pouco mais largas, o consintam, a garotada faz «campos de foot-ball». Na Estação, no Largo Maia Magalhães, etc., etc., de manhã à noite se ouve uma vozaria infernal e se encontram montões de pedras fingindo de balsas. Há dias, uma «bola» foi bater numa das janelas da habitação do sr. Silvério Barbosa de Magalhães (no Largo Maia Magalhães), partindo um dos vidros. Pois já voltou a repetir-se a brin-

Homens e datas--Paisagens e monumentos--Jornais e livros (Bibliografia)--Documentos--Notícias de Aveiro e seu districto

XVI

Bibliografia

Camara Municipal de Ilhavo. Illi-
bum série de subsidios para a
historia de Ilhavo. I Um proje-
cto de brazão d'armas concelhio
por Antonio Gomes da Rocha
Madail, Coimbra, Grafica Co-
nimbricense, Limitada 1922.—
4.º 56 pag.

IX

«Apossado iniquamente, con-
tinua Camilo, (pags. 18 a 21),
dos senhores de Carvalhaes, Ilhavo
e Verdemilho, Ruy Borges,
filho de Antonia de Berredo, afi-
çoou-se a D. Catharina de Athaide,
filha de Alvaro de Sousa,
veador da casa da rainha, senhor
de Eixo e Requeixo, nas visinhan-
ças de Aveiro. D. Catharina era
pobre, como filha segunda; seu
irmão André de Sousa era um
simples clérigo, prior de Requeixo;
o senhor da casa era o pri-
mogenito Diogo Lopes de Sousa.

D. Catharina aceitara o ga-
lanteio do poeta Luiz Vaz de
Camões, talvez antes
questada por Borges e Miranda.
O senhor de Ilhavo, rivalizado
pelo juvenil poeta, sentia-se in-
ferior ante o espirito da dama da
rainha. Seria um estúpido cons-
ciente; queixou-se talvez á mãe.
Não é de presumir que a mulher
de D. João III se aviltasse pro-
tegendo o galanteio repellido do
filho da Berredo—amante nota-
ria de seu marido; mas é natural
que a mãe de Ruy Borges recor-
resse directa e clandestinamente
ao rei solicitando o desterro do
perigoso émulo de seu filho. Assim
pôde motivar-se o primeiro
desterro de Camões para longe
da côrte, e o segundo para Africa
em castigo da teimosia dele e
das vacilações de Catharina de
Athaide na aceitação do opulento
Ruy Borges,—vacilações trans-
igentes com a riqueza do rival
do poeta pobre, a meu vêr. A
dama não seria muito escoima-
da em primicias de fidelidade.
Das damas da côrte de D. João
III, dizia Jorge Ferreira de Vas-
concêlos: «todas são mui próvi-
das em não estarem sobre uma
amarra por não ser como o rato
que não sabe mais que um buraco»
—e talvez pensasse em Camões
quando escrevia: «Ele cu-
da que por discreto e galante há-
de vencer tudo: eu quizera-lhe
muito mais dinheiro que todas
suas trovas, porque este fran-
queia o campo, e o al é martelar
em ferro frio.»

Saiu Camões para a Africa
em 1547, e lá se deteve proxima-
mente dous anos. Quando re-

gressou, a dama da rainha era
já casada com Ruy Borges e vi-
via na casa do esposo convisinha
de Aveiro, entregue ao ascetis-
mo, sob a direcção de frei João
do Rosario, frade dominicano.»

Interrompamos por um pouco
o texto de Camilo e vejamos o
que sobre a hypothese de D. Ca-
tharina de Athaide, mulher de
Ruy Borges senhor de Ilhavo ha-
ver sido a decantada *Nathercia*
de Camões escreve o sr. Rocha
Madail a pags. 18 do seu *Il-
li-
bum*:

«Não é aqui o logar proprio para a
discussão da ascendencia da famosa e
lendaria *Nathercia* de Camões; regis-
tre-se contudo, que D. Catharina d'Ataide
filha de Alvaro de Sousa e de D.
Filipa de Ataíde, parece nada ter de
comum com D. Catharina de Ataíde,
filha de D. António de Lima, mordomo-
mór do Infante D. Duarte, e de D. Ma-
ria Bocanegra, vinda de Espanha no
sequito da Rainha D. Catharina. Terá
sido esta ultima com mais prováveis
fundamentos (admitindo que fôsse al-
guma delas) a inspiradora dos formo-
sissimos sonetos de Camões, nada ten-
do com ella a sepultada da igreja de S.
Domingos de Aveiro.»

Como se trata de Aveiro e de
um assunto de que me ocupei há
anos, adoptando então como boas
as conclusões de Camilo e de que
hoje discordo, em parte, em vir-
tude de documentos que appare-
ceram em publicações posteriores,
passo a reproduzir o que es-
crevi em 1880 neste mesmo jor-
nal:

Nathercia

Um dos episodios mais simpá-
ticos da existencia tumultuosa de
Camões, são os seus amores. O
primeiro escritor que deles dá
noticia, é Pedro de Mariz no pro-
logo que precede a edição dos
Luxiadas de 1613.

No soneto LXX revela o poe-
ta o nome da mulher que ama:

Quando Liso pastor num campo verde
Nathercia crua nimfa só buscava
Com mil suspiros tristes que derrama.

Catharina era pois o nome da
dama, acobertado no anagrama
poetico. Guiados por elle, alguns
escritores curaram de descobrir
a sua individualidade. Olicencia-
do João Pinto Ribeiro,—o pen-
samento, a energia e a alma da
Restauração de Portugal de 1640,
—baseando-se numa vaga tradi-
ção, de que Camões amara uma
sua parenta, julgou vêr em D.
Catharina de Almada a saudosa
Nathercia. O sabio magistrado
foi bem mais feliz com a conspi-
ração que nos deu a Liberdade,
do que com a descoberta de quem
havia sido a amante do immortal
cantor das nossas glorias. Ma-
nuel de Faria e Sousa refutou-o,
e em parte com fundam. na da
razão.

O mesmo Faria e Sousa en-
controu entre os ineditos do poe-
ta uma poesia acrostica, em que
o seu nome apparece associado
com o da amante.

MOTE

Lume desta vida
Deja-me esse lume
Lá que se presume
Sem a vêr perdida.

VOLTA

Concedei luz tal
A quem vós cegaste;
Hoda me tiraste
Essa só me vale
Razão é querida
Lá vir do alto cume
Norte de tal lume
Uma tão perdida.

Desatando fide
Nesta treva escura
Aurora onde pura
Hoda a luz reside:
Vi que atada a vida
Lá com esse lume
Deixa ao seu queixume
Costuma-se perdida.

Depois deste precioso achado
não pôde restar duvida que Na-
thercia era uma certa D. Cathari-
na d'Ataide. Duma outra poesia
descoberta tambem pelo mesmo
escritor, que é a Ecloga de Luis
de Camões á morte de D. Cata-
rina d'Ataide, dama da rainha, se
depreende que aquella senhora,
fôsse ella qual fôsse, era dama do
Paço, o que concorda plenamen-
te com a opinião emitida por Pe-
dro Mariz, e Manuel Severim de
Faria.

No tempo em que Camões
frequentava a côrte, duas damas
do mesmo nome e apelido ser-
viam no Paço, na qualidade de
damas da rainha D. Catharina.
Eram estas D. Catharina d'Ataide,
filha de D. António de Lima, e
de D. Maria Boca Negra, e D.
Catharina d'Ataide, filha de Alva-
ro de Sousa e de D. Filipa de
Athaide. Cumpre pois determi-
nar qual foi a que Camões amou.
Faria e Sousa diz haver sido a
filha de D. Antonio de Lima; com-
tudo os seus argumentos não pas-
sam de meras provabilidades. Não
há nada de positivo que os ga-
ranta. Para prova, basta saber-se
que elle dá como causa da parti-
da de Camões para a India, a
morte de D. Catharina, que fixa
em 1547, quando é certo que esta
senhora faleceu em 1556.

Num *Nobiliario* manuscrito
do século XVI, attribuido a D.
António de Lima, diz-se que a
primeira daquellas senhoras mor-
reu no Paço, moça. Desta circun-
stancia, e da época do seu faleci-
mento, inferem alguns ser ella a
verdadeira *Nathercia*. O sr. Teo-
filo Braga, seguindo a mesma
opinião, baseia-se principalmente
no factó de Pero Andrade Cami-
nhu fazer o seu elogio della, sen-
do elle inimig. fidalgo de Camões,
no epitafio XXII, que traz a ru-
brica — *A' senhora D. Catharina
de Ataíde, filha de D. António
de Lima, dama da rainha.*

Parece-nos que nesta poesia
não há uma unica fr. s: que pos-
sa tomar-se como epigrama para
o poeta, como pretende o erudi-

to professor. Na nossa humilde
opinião, Caminha, que passou o
mais do tempo a cantar aqueles
a quem servia, não teve em vis-
ta outro fim que não fôsse o de
lisongear o pae de D. Catharina,
fidalgo como elle, da casa do in-
fante D. Duarte, filho d'el-rei D.
Manuel.

Não sendo *Nathercia*, como
parece que não foi, a filha de D.
António de Lima, seria-o nesse
caso a de Alvaro de Sousa? E'
o que vamos tentar demonstrar.

No meu penultimo artigo o
nome do capitão da 3.ª Compa-
nhia do Batalhão de Estarreja
saiu errado, não era José Anto-
nio de Pina Rezende, mas sim
João Antonio de Pina Rezende,
tio do sr. dr. Egas Moniz, que
na coleção dos seus preciosos
manuscritos tem uma lista com-
pleta das praças que compunham
o batalhão e que houve por morte
da sr.ª D. Maria Custodia de Re-
zende Abreu Freire, ultima filha
de seu tio avô José Rezende.

Um irmão deste, Antonio Pi-
nho de Rezende, avô do distinctis-
simo homem de sciencia, profes-
sor e parlamentar, não foi estran-
ho á organização do batalhão
antes poderosamente a auxilio.
Convencionado de Evora Monte,
antigo comandante de Caçadores
II que se bateu valorosamente
em diferentes ataques ás linhas
do Porto não menos val. r. sa-
mente defendidas pelos constitu-
cionaes, era-lhe simpática a cau-
sa da Junta do Porto e se não
desembainhou a sua espada pon-
do-se ao seu serviço como os
seus antgos camaradas general
Povoas e brigadeiro Bernardino
Soares de Moura, agraciados pela
Junta, o primeiro com o título de
conde de Povoas e o segundo
com o de barão de Framunde,
foi por aguardar ordens do pri-
meiro, quando este se dispunha
a marchar sobre Lisboa com o
exercito popular.

Dele possui o sr. dr. Egas
Moniz uma bela menitura em
marfim, por onde foi executado
o retrato a oleo que se encontra
entre outros dos seus antepass-
dos no hall do seu palacete de
Avanca, Casa do Marinheiro.

Devotados partidarios da cau-
sa popular—1846-1847, foram os
filhos do valente official, inclu-
do o pae do sr. dr. Egas Moniz,
Fernando de Pina Rezende Abreu,
então ainda muito novo.

Marques Gomes

cadeira, numa outra janela, tendo os estilhaços ido parar ao fundo do aposento, que é vasto.

Não se porá cobro a estes abusos?

Fonte da Vera-Cruz.—Chamava há dias *O Debate* a atenção da Câmara para o estado de vergonhosa ruína em que se encontra esta fonte. Sabemos que a devida reparação ainda se não fez por estar à espera duma pedra especial, única que ali se pôde e deve empregar.

Mas, positivamente já houve tempo para sêr pedida, para chegar e para sêr empregada. Porquê tanta demora na realização do que se torna indispensável?

Então só nas outras terras, menos belas do que a nossa e menos reputadas é que se fazem melhoramentos *de verdade*?

Resoluções da Câmara.—Lembrou-o há tempos um nosso colega de Estarreja, e nós aproveitámos a ideia:

As Câmaras Municipais são obrigadas por lei a enviar o *abstractum* de todas as suas deliberações ao Delegado do Procurador da República da Comarca. Porque não manda a Câmara de Aveiro uma cópia aos jornais locais, para que as suas resoluções sejam conhecidas do público e devidamente anotadas? É uma ideia, simplesmente uma ideia, que esperamos se realize. Lucrava a Câmara, lucravam os municípios, e ninguém, cremos, perderia nada.

Noticias militares.—Foi servir na G. N. R. e colocado em Coimbra, o tenente de cavalaria 8, sr. João Baptista Lopes.

Terminou a escola de recrutas em infantaria 24, o tenente da G. N. R. aquartelada nesta cidade, sr. Alberto Teixeira de Faria.

Vai sêr promovido a capitão, o tenente da G. N. R., sr. Alberto Teixeira de Faria.

Deixou de fazer serviço em cavalaria 8, o capitão sr. José Lúcio Nunes, indo reassumir as suas funções na comissão de remonta, ao norte do Tejo.

Partiu para Lisboa, afim de tomar parte no concurso Hípico internacional, o sargento ajudante de cavalaria 8, sr. Manuel Peres.

Regressou de licença, apresentando-se na sua unidade, o sargento da G. R., sr. José Lourenço.

Esteve ausente em Lisboa, no gozo de licença, o tenente da G. N. R. sr. Daniel Alberto Machado.

Regressou de inspecção aos postos da G. N. R. do Districto, o capitão sr. Joaquim Augusto Geraldés.

Regressou de Sever do Vouga, onde foi em serviço de ronda, o tenente sr. Augusto Neves Marçal.

Rossio.—Apezar do apelo que em tempo competente fizemos foram retirados do largo do Rossio os poucos bancos que a Câmara para ali fizera transportar por ocasião da Feira de Março.

Os zeladores dos interesses da cidade parece que detestam tudo quanto representa uma utilidade ou uma comodidade. Como é costume velho põem-se ali bancos durante os quinze dias da Feira, todos os anos por essa época ali os põem—porque a rotina assim o manda. Mas agora, que com as lindas noites podíamos gosar a fresca e agradável brisa marítima, como costume velho é não os pôr lá, não os põem—sempre a rotina! Ao contrário, porém, há bancos em frente ao Governo Civil. E ali, para que são precisos se ninguém os aproveita?

Que nós queremos-los lá, entenda-se. Mas também os queremos no Rossio.

Esperamos que este caso, que nenhum dispêndio acarreta, depressa seja resolvido como o bom senso indica.

N. Sr. da Luz.—Com grande lusimento, realiza-se amanhã, na igreja paroquial da Vera-Cruz a festividade de Nossa Senhora da Luz, havendo missa solene e sermão pela manhã, e à tarde Ladainha e também sermão. De ambos os sermões se encarregou o revd. dr. Castro Maireles, deputado numa das últimas legislaturas e justamente considerado um dos primeiros oradores sagrados da actualidade.

A orquestra é a da Banda dos Bombeiros Voluntários.

Santa Joana Princesa.—Promovida por um grupo de senhoras, deve realizar-se no próximo sábado, pelas 10 horas da manhã, uma missa solene acompanhada a vozes e órgão, pelo Grupo Santa Cecilia na igreja de Jesus.

No Clube Mário Duarte.—No próximo dia 13 deve realizar-se neste clube uma festa dedicada às creanças, que, pelo programa que se imagina deve revestir um grande brilhantismo.

Foot-ball.—Nos últimos encontros realizados no campo do Cajo para as eliminatórias do Campeonato da Cidade, foram os seguintes os resultados:

dia 29, Beira-Mar vence Infantaria 24 por 11-0 e S. C. Aveirense vence Onze Vouga por 3-1
dia 1 de Maio, Galitos bate Inf. por 1-1, e Onze Vouga bate Onze Negro por 2-0

Amanhã, 6, ainda para as eliminatórias do Campeonato da cidade, devem encontrar-se os grupos do Estrela contra o Beira-Mar, e Onze Negro contra S. C. Aveirense.

No passado domingo, foi a Coimbra o 1.º team do Clube dos Galitos jogar contra o União Foot-ball Coimbra Clube, que é o campeão do centro de Portugal, e há tempos com os Galitos aqui empatara, tendo o onze dos Galitos colhido uma vitória de 1-0.

Amanhã, o team dos Galitos vai a Espinho jogar contra o Sport Clube de Espinho, que foi finalista do Campeonato do Norte de Portugal.

O grupo dos Galitos deve, realmente, encontrar-se com os bons grupos, que nele encontrarão já um adversário forte e correcto.

Farmácia de serviço.—Conforme o estatuído, está amanhã

de serviço a **Farmácia Ala**, à Praça do Comércio.

Horário dos combóios

Para o norte		Para o sul	
Saídas de Aveiro		Saídas de Aveiro	
Correio....	5,44	Correio....	8,46
Tramway..	6,50	(a) Recov..	11,02
Omnibus..	7,45	Sud-Exp...	16,42
Rápido....	13,00	Rápido....	18,37
Tramway..	18,00	Omnibus...	22,13
Correio....	19,59	Correio...	23,05

(a) Não se efectua às 2.ªs feiras. Do Porto, saiem também os tramway às 13,45 e às 18,20, que chegam a Aveiro respectivamente às 16,05 e 20,30.

Previsão do tempo

O Comércio do Porto trazia há dias estes prognósticos de Steijoon para a primeira quinzena do mês corrente:

De 1 para 2, geralmente tranquilla a situação atmosférica da península. Apenas se sentirão no oeste a influência e baixas pressões no Atlântico.

No dia 3, registrar-se-ão chuvas no noroeste e norte da península, de onde se estenderão um pouco até ao centro, com ventos do 3.º quadrante.

Na sexta-feira registrar-se-ão chuvas e algumas tempestades em regiões da península, principalmente desde a do Cantábrico e Centro às do nordeste, com ventos também do 3.º quadrante.

Melhorará no sábado, 5, a situação na península, assignalando-se apenas algumas chuvas no nordeste e noroeste, com ventos entre sudoeste e noroeste.

O tempo continuará bom no domingo, 6, menos no noroeste onde se produzirão chuvas ou tempestades.

Na segunda feira, perturba-se o estado atmosférico no território peninsular, registando-se chuvas e algumas tempestades, especialmente desde o noroeste e norte ao centro, com ventos entre sueste e sudoeste.

A 8, será um pouco mais tranquilla a situação; mas haverá chuvas e tempestades no oeste.

No dia 9, chuvas e tempestades na maior parte das regiões peninsulares, com ventos do 2.º e 3.º quadrante.

Produzir-se-ão no dia 10 chuvas e tempestades nas regiões vizinhas do Mediterrâneo, na Galiza e Portugal, com ventos variáveis.

De 11 para 12, chuvas e tempestades, especialmente desde as regiões de noroeste, norte e nordeste, até às do paralelo central, com ventos do 3.º quadrante.

Mudarà a 13 o estado meteorológico, registando-se algumas chuvas na Andaluzia e no Levante.

De 14 para 15 melhorará a situação.

FARMACIA

...-se, na provincia, bem organizada e em ótimas condições. Informa esta redacção.

SEMENTEIRA

Escravos do dinheiro

OS INUTEIS

Os homens, já o dizia o P. Ant. Vieira, «só os distingue a virtude, e não ha mais que dois generos de gentes no mundo: bons e maus»]

Individuos ha que julgam que, pelo facto de terem muito dinheiro, são alguma coisa ou alguém n'este mundo. que tem grande valor, que todos os admiram, que podem sai fazer todos os seus caprichos, que todos são seus servos ou escravos, que a tudo, enfim, lhes dá direito o seu dinheiro!

Se investigarmos bem, estas creaturas escravas do dinheiro a que chamam «a sua querida massa» do vil metal que o Banqueiro atria com desprezo para cima do mostrador, são os desgraçados, doentes, irritantes e irritaveis, inúteis por natureza ou impossiveis no trato e quasi sempre foram uns aventureiros a quem a fortuna por acaso lhes sorriu.

Agruparemos estes entes, para quem a caridade é zero, em três grupos.

Uns não dão coisa alguma e não é pouco para eles. — São os egoistas. Estes não experimentando sentimento algum affectuoso, tambem não podem inspirar nenhum!

Outros não dão pelo pezar do bem alheio ou por emulação. — São os invejosos. Lá diz o velho ditiado: Nunca o invejoso medrou nem quem ao pé del: morou.

Há ainda outros, que não dão por ganancia. — São os avaros que não são uteis para si nem para o seu semelhante.

O avaro não ama a sua pátria, nem seus filhos, nem seus pais, não conhece outros parentes senão a fortuna, mas tambem quando o avaro se faz b'zarro é mais bizarro que ninguém.

Uns e outros, exactamente por terem muito dinheiro, os herdeiros o que lhe desejam é a morte, porque tal falecimento para estes traz um grande bem estar que nunca tiveram porque aqueles pelo espirito de ganancia, de egoismo e de inveja nunca quizeram ou souberam ajudal-os, suprindo-lhes as faltas da vida.

Uns e outros são mortaes como toda a humanidade, e poucos dias depois da sua morte,

já ninguém se lembra deles, foi uma vida que passou estúpida e inutilmente sem deixar ligado o seu nome a qualquer feito de caridade, sequer; foi um hospede do logar, que não soube ou não quiz beneficiar o seu semelhante; foi um escravo da morte que não soube compreender a vida ajudando o proximo; foi um caminhante que passou, deixando como rasto a indiferença por nunca ter sido util a outrem

Será isto ou não ainda uma questão de caracter e talvez um pouco de educação?

Lisboa

Dr. Santos Reis

Terras de Portugal

Lisboa, 30-IV-923

Com grande alegria, acabo de ter a ligeira noticia que se refere ao nosso estimado amigo Mariano Ludgero, visto «ter sido feita justiça ao seu zelo e honestidade» de funcionario correctissimo.

Conheci o Mariano Ludgero quando ele tinha apenas uns 7 ou 8 anos, e com uma diferença de uns 4 ou 5 da minha idade—porque ele frequentava a 1.ª classe e eu a 4.ª da Escola Primaria—com ele brinquei durante os intervalos das aulas (que nesse tempo estavam divididas em aulas de manhã e de tarde), e por isso estou bem autorisado a avaliar o seu lidimo caracter, cujas leis naturais que o dirigiram não se poderiam modificar.

Mariano Ludgero (o Marianito) é um pequenito cidadão, cheio de brio e bondade.

As suas brincadeiras de criança pareciam manifestações de um verdadeiro homem, cheio de senso comum. Em nenhum dos seus atos infantis se notava, passageiramente que fôsse, a chamada garotice, tão propria daquela idade.

O Marianito era «um sério».

Os mais travessos da Escola respeitavam-no tanto, como se ele fôsse já um «decurião», mas um «decurião», dos mais bondosos, dos mais afáveis, dos mais sabedores.

O Mariano cresceu, fez-se homem; e como as leis da Natureza são imutáveis, não podem ter mudado as que presidiam á formação do caracter nobilissimo que possuía em criança.

O Mariano Ludgero, ainda mesmo que quizesse, não poderia, nem poderá nunca, praticar qualquer acto na sua vida oficial que não seja consentaneo ao seu correctissimo caracter. É um homem honrado.

Não conheço, decerto, e nem tenho desejo de conhecer, o seu perseguidor; mas desde já o desafio a que venha demonstrar com factos, e não com alevosias, que o Mariano Ludgero Maria da Silva deixou um dia de ser correcto na sua vida oficial, ou mesmo particular.

Enquanto o não fizer no «Campeão das Provincias», ficará sendo unica e simplesmente um malevol perseguidor, como muitos há infelizmente por esse mundo fóra...

Dias findos

D. Ilda Travassos Arrobas

Fomos dolorosamente surpreendidos há dias pela noticia do falecimento da Sr.ª D. Ilda Amélia Travassos Arro-

Para senhora e creança
CHAPEUS
LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sédas e guarnições.
Alzira Pinheiro Cheves
AVEIRO
Rua Coimbra n.º 9

PAVL PEREIRA & C.ª LTM. DA
OVR. IV. S. JOALHEIROS



JOLAS, PRATAS, FILIGRANAS.
RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53
PORTO

bas, prendada e estremecida filha do nosso velho amigo sr. João Ribeiro Arrobas, e irmã dos srs. Diamantino e Manuel Arrobas, director e redactores da *Gazeta de Coimbra*.

Conquanto esperado, o triste desenlace constituiu um terrível golpe que sobre aquela hospitaleira casa, outrora tão cheia de luz e frescura, o Destino crudelissimamente despediu.

Com a amizade que há tantos anos nos liga à casa entatada, abraçamos muito sinceramente o nosso bom amigo sr. João Arrobas, e seus filhos.

SE O LEITOR É ANEMICO, DEVE PURIFICAR O SEU SANGUE

As Pilulas Pink são um poderoso regenerador do sangue e um excelente tonico do sistema nervoso; é por esta razão que elas curam todas as doenças que têm a sua origem no enfraquecimento do sangue ou na atonia do sistema nervoso, como, por exemplo, a anemia, a chlorose das jovens senhoras, a fraqueza geral, a perda de appetite, a tristeza permanente, as dores nervosas da cabeça, a magreza prematura. Com effeito, as Pilulas Pink actuam directamente sobre o sangue e lhe restituem as suas qualidades vivificantes ajudando-o tambem a absorver o oxigenio do ar, que é um elemento indispensavel a toda a vida organica. O sangue reanimado desta maneira torna-se rico e resplandecente, alimenta os diferentes orgãos, estimula-os na sua actividade funcional e elimina de si proprio toda a doença. A acção benéfica das Pilulas Pink faz-se sentir pouco tempo depois de se ter começado a usalá, mas é preciso tambem que o doente tenha a constancia de seguir o tratamento com perseverança, e bem depressa a cura se apresenta de uma maneira definitiva. As Pilulas Pink são o mais poderoso regenerador do sangue e o melhor tonico dos nervos.

Pilulas Pink

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de E. 2\$00 a caixa, E. 11\$20 as 6 caixas. Depósito geral, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. Pelo correio mais 75 c.

VENDE-SE

Uma cama, nma cómoda e uma mesa, de cabeceira, todas em pau preto e antigas.
Trata-se nesta redacção.

Comarca de Aveiro EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

O Juizo de Direito da comarca d'Aveiro e cartorio do escrivão do 2.º officio — Magalhães — correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anúncio, no *Diário do Governo*, citando os interessados Artur Marques da Silva e António Marques da Silva, maiores, solteiros, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico por falecimento de José Marques da Silva, casado, morador que foi no Bomsucesso, freguezia de Arada, desta comarca, sob pena de revelia.

Aveiro, 23 de Abril de 1923.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Sousa Pires

O escrivão do 2.º officio,
Silvêrio Augusto Barbosa de Magalhães

Regimento de Cavalaria n.º 8 Anuncio

O Conselho Admini trativo deste regimento faz publico que no dia 18 de maio do corrente ano, pelas 13 horas,

há-de proceder à arrematação em hasta pública dos estrumes produzidos pelos solípedes do mesmo regimento e a ele addidos, durante o ano económico de 1923-1924.

As propostas feitas em papel selado da taxa em vigor, serão entregues na secretaria do conselho administrativo, em subscrito fechado e lacrado, na ocasião da abertura da praça, acompanhadas da quantia de 400000 como caução provisória.

Na referida secretaria facultar-se-á todos os dias úteis, das 11 às 15 horas, a leitura do respectivo caderno de encargos, do regulamento para a formação de contractos em materia de administração Militar, de 16 de novembro de 1905, bem como se prestarão quaisquer outros esclarecimentos pedidos.

Quartel em Aveiro, 3 de Maio de 1923.

O Secretário,
João Ribeiro Martins

Cesar Fontes

Medico

CLINICA GERAL

SIFILIS, VIAS URINARIAS
OPERAÇÕES

Consultas na Avenida da Estação n.º 8 da 1 às 4. Chamadas em casa, Travessa do Aifena, n.º 8.

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS, E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 9\$00 semestrais ou 12\$00 anuais
N.º 2, 10\$00 " ou 15\$00 "
N.º 3, 15\$00 " ou 20\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a ÚNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

"A ELEGANTE," ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS

Camisaria e gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES
Perfumarias e bijuterias

— Pompeu da Costa Pereira —
Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comercial Financeira, Ltd.^a

Telefones. C 197 e 5267

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações
Representante das motocicletas F. N., CLYNO e EXCELSIOR
RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Armazem de sedas

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda. Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concortencia. Vendas só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO—Rua do Bomjardim 306, 1.º PORTO.

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCEARIA

Grande depósito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.^a, L.^{da}

Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria e fazendas

João de Deus Marques & C.^a, L.^{da}

Gravataria Camisaria e Perfumaria

Rua João Mendonça—AVEIRO

SEDAS-SEDAS-SEDAS

SEDAS largas e estreitas para vestidos, blusas, guarnições e forros. SEDAS para sombrinhas e guarda-chuvas. SEDAS para cortinas de automóveis e trens. SEDAS em meadas para bordar. DAMASCOS DE SEDA para colchas, estojos, paramentos e ornamentações. NOB EZAS DE SEDA, tudo a preços módicos. Tem sempre uma grande variedade em existencia. CASA DAS SEDAS, rua de Santa Catarina, 137—PORTO.

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

Alfaiataria

RUA DIREITA—AVEIRO

Empreza de Louças e Azulejos, L.^{da}

AVEIRO—BOBUGAL

Fundada em 1919

Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.

Paneaux decorativos—Louça artística

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10

FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços. Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.

BOBAGAS E MIUDEZAS, PANOS, CEBUS, BERTANHAS FINAS, ENXOVAIS BABA BATISADOS

Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Costeira)

AVEIRO

Salgueiro & Filhos, L.^{da}

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros

Delegados da Companhia seguradora "Sagres,"

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES

Havero—Praça Luís Cipriano

Fabrica de Louça e Azulejos DA FONTE NOVA

—Fundada em 1882—

AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

LIVROS ... VENDEM-SE:

Dicionário de Português do Dr. Cândido de Figuelredo, 2 vol., encadernados, por 70\$00

Traité élémentaire de Geometrie Analitique, de M. Auguste Comte

Dirigir pedidos a esta redacção

Mercearia Aveirense DE Francisco Porfirio da Silva

Chá, Café, Papelaria e Miudezas

Rua do Gravito

AVEIRO

Antonio José da Fonseca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas

Armazem de Sola, Cabedais e Calçado

em todas as medidas, formas e qualidades

FABRICO MANUAL —DA— Sapataria Mgneis

que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.

Rua Coimbra—AVEIRO

Salão COSTA

DE Ana Teixeira da Costa

Atelier de chapéus modelos, confeções e concertos, para senhora e creança. Grande sortido em plumas, sédas, veludos e outros enfeites.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

Falar Rua da Estação, 90

Guarda-chuvas baratos

Grande variedade em existencia, assim como Sombriñas, tanto em da como em algodão, a preços módicos. Só se encontram na Casa das Sédas, na rua de Santa Catarina, 137-PORTO. Nas oficinas da mesma Casa das Sédas, concertam-se guarda-chuvas avariados. Cobrem-se tambem com algodão ou seda. Serviço rapido, económico e garantido.

CHAPELARIA "IDEAL"

DE Eduardo Coelho da Silva
Rua Direita, 12-A e 12-B—AVEIRO

Officina de chapéus e guarda-soes
Prontidão e esmero em todas as encomendas, pois está perfeitamente montada para isso. Sortido de novidade em bonés e chapéus para homem e creanga. Transforma para qualquer gosto. Officina de guarda-soes; concertam-se e cobrem-se com segurança. Lindo sortido de guarda-soes e bengalas de castões modernos. Vende cordas artificiais, bouquets, etc., para sua

Tabacaria Moderna

DE José Augusto Couceiro
Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a óleo e aguarelas. Postais illustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas. Artigos tipograficos em todos os generos. Encadernações.
Avenida Bento de Moura, n.º 1-A—AVEIRO

Sal e pescado

Formosa
larga escala, para o país e estrangeiro, ROQUE FERREIRA PATACÃO.

Praça do Peixe—AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado—AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.

Unica casa de preço fixo em AVEIRO

A Mobliadora — José Augusto Ferreira & Filho Aveiro—Praça do Comércio

Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpets—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.

O mais vasto estabelecimento no género

Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinillherias e artigos de novidade. Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios Depositaris das aguas da Curia e dos refrigerantes Sameiro
Mendes da Gosta & C.
Arcos e Entre-Pontes

Officinas de Serralheiro e Segelro Carlos Migueis Picado

Executa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou ultranova) lavatorios, camas, estanca-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nesses artigos.
Construe fogões para lenha e carvão, cofres á prova de fogo, etc. Mobiliario, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Officinas Largo da Apresentação — Deposito Rua Direita—AVEIRO

Serralheria de ferragens

para construções
Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc.
Ricardo M. da Costa,—Rua da Corredoura—AVEIRO.

HERPETOL



DA UM Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realiado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDERURAS DE INSECTOS, ECZEMAS DUMIDO e SECO, E CRÓSTAS DURAS.

A' venda nas principaes farmacias e nos depositos, em Lisboa, Rua da Prata, 237, 1.ª, e Porto, Rua das Flores, 153—157

Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid.—Rua Manuel Firmino, 33—AVEIRO.

Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Medburg, importadas directamente da Alemanha, gementes de outras qualidades. Representantes da casa
Carl Beck & C.ª

Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicoria ou beterrabas.—Preços módicos. Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

Padaria BIJOU, de Macedo & Estevam

Paes de todas as qualidades e tamanhos á hora indicada
AVENIDA BENTO DE MOURA—AVEIRO—

MOVEIS Grandes armazens e officinas de Jaime da Rosa Lima

Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Móveis avulsos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Officina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes á arte. Restaurações, polimentos, etc. Preços sem competencia.
Rua José Estevam, 28, 23-A
Rua dos Mercadores, 8, 8-A
AVEIRO

Confeitaria Mourão, Sue.ª

Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremesa. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. *Engulas assadas á pescador.*
Rua Coimbra—AVEIRO

CARNES Frêscas e salgadas

Vaca, vitela e cevado
Salchicharia—Pingue—Triça para enchidos
Avenida Agostinho Pinheiro
JOÃO LOPES Aveiro

R. M. S. P.

HOTEL AVEIRENE

—AVEIRO
Ruas do Gravito e do Seixal
Instalações em ampla casa apropriada
Aceio, higiene e conforto.
BIMOBILIA SERVICO DE COZINHA

"Luzostela," Fabrica de lixa e outros produtos

Lixas de todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em panó como em papel.
Pó de esmeril especial para limpar colheres
ferreira & Irmão—AVEIRO

Mala Real Ingleza

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Darro em 25 de Abril, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Deseado em 9 de Maio, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Desna em 23 de Maio, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes

Andes em 1 de Maio, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Arlanza em 15 de Maio, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.

AGENTES No Porto:

TAIT & C.ª

1ª, Rua do Infante D. Henrique, Em Lisboa:
JAMES RAWES & C.ª
Rua do Corpo Santo, 47, 1.ª

Ricardo da Cruz Bento

COM
Estabelecimento de mercearia, azalte e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papelaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lônas para navios—Breu preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. Vendas por junto e a retalho
Praça do Peixe—AVEIRO

FERRERIA & GUIMARÃES

Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios
RECURSOS E COMISSÕES
SUA DO CAIS, 13—AVEIRO
Telegr. MARIATO

Empreza Central Portuguesa, L.ª

(Sucessora de Mala, Martins & C.ª, Suc.)
90—Rua Almirante Gândido dos Reis (á Estação)—AVEIRO—

Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia

Cereais, farinhas e sementes
Cardoreto, sabão, cimento, sal, etc., etc;

Companhia "Probidade," de Seguros

SEGUROS TERRESTRES E MARI-TIMOS

Agentes Domingos Leite & C.ª, L.ª

AVEIRO

VIDEIRAS AMERICANAS

BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho
AVEIRO—REQUEIXO

Domingos L. da Conceição

—PARDELHAS—ESTARREJA—
Solictador encartado e agente de passageiros e passaportes

Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, comerciais, orfanológicos, criminaes, etc.
Obtem passaportes e fornece passagens para todos os portos do estrangeiro e Africa-Portuguesa mediante módica remuneração.